

Paula Rebouças

Estudo Exploratório

I. Introdução

A Dislexia é uma síndrome caracterizada por problemas na leitura: ao ler a pessoa não entende bem os códigos da escrita, podendo inclusive não reconhecer as palavras mais familiares. Por não ter uma causa evidente, é inesperada. Os disléxicos têm inteligência normal e condições adequadas em seu meio e em seu ensino, não apresentando doenças neurológicas ou psiquiátricas e ou alterações significativas auditivas e visuais.

Não é considerada uma doença, na verdade se apresenta como um funcionamento peculiar do cérebro para os processamentos lingüísticos. O disléxico tem dificuldade para associar o símbolo gráfico, as letras, com o som que elas representam, e organizá-los, mentalmente, numa seqüência temporal.

A síndrome pode ser identificada desde cedo - já que nasce com o indivíduo - principalmente na alfabetização, quando a leitura e escrita são formalmente apresentadas à criança. Os profissionais que realizam o seu diagnóstico são fonoaudiólogos, que trabalham junto a psicólogos especializados no assunto. Os adultos que tiverem feito um tratamento adequado, terão desenvolvido estratégias que compensarão estas dificuldades, facilitando-lhes a vida acadêmica.

Nos últimos anos, a dislexia passou a ser mais debatida entre os fonoaudiólogos do Rio de Janeiro. Em São Paulo, a ABD (Associação Brasileira de Dislexia), fundada há 15 anos, vem atualizando esta discussão, que se intensificou na capital fluminense, principalmente com a fundação da AND (Associação Nacional de Dislexia), em 2000. O surgimento de uma nova associação ajuda a comprovar o crescimento do interesse pela síndrome. Assim, o problema deste estudo exploratório é descobrir o motivo para o aumento da procura do tratamento.

Objetivo Principal: Razão para o crescimento da procura por tratamento da dislexia.

Objetivos Secundários:

1. Razão para o crescimento da procura por tratamento da dislexia junto aos clientes.
2. Razão para o crescimento da procura por tratamento da dislexia junto aos profissionais.

II. Desenvolvimento

II.1. Metodologia

A metodologia adotada foi a da abordagem qualitativa, através de entrevistas em profundidade tanto com profissionais (fonoaudiólogos), quanto com disléxicos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram possíveis duas idas a campo, visitando um consultório e também a sede da AND.

Já existem muitos artigos a respeito da dislexia na internet, o que facilitou a coleta de dados secundários. O maior problema que enfrentei foi em relação aos horários não coincidentes: Foi difícil conciliar o meu tempo com o dos profissionais e dos clientes, de modo que não pude fazer todas as entrevistas pessoalmente, a maioria foi feita por e-mail e telefone.

Outra dificuldade enfrentada foi em relação à faixa etária dos clientes entrevistados. A maior parte dos disléxicos em tratamento é de crianças, que não sabiam responder algumas das minhas questões. Por isso, optei por entrevistar os poucos adultos disléxicos que encontrei e os pais das crianças disléxicas.

II.2. Análise dos Resultados

De acordo com as entrevistas com os profissionais, realmente houve uma mudança na procura por tratamento da dislexia nos últimos anos. Isso porque, com os crescentes estudos, aliados a uma maior exposição na mídia, os profissionais da área de saúde e educação e as próprias famílias estão mais a par do assunto e, conseqüentemente, o encaminhamento para a avaliação é muito mais precoce. Segundo a fonoaudióloga e diretora da AND, Claudia Sampaio, “hoje em dia, as pessoas que têm suspeita de dislexia, já podem

entender e aceitar este diagnóstico devido a uma maior divulgação do assunto por parte da mídia”.

A apresentação de um diagnóstico detectando a dislexia causou um alívio imediato em todos os clientes entrevistados, que perceberam que eram pessoas normais, além de finalmente entenderem o motivo de suas dificuldades. Estas nunca conseguiam ser completamente resolvidas por eles, de modo que a maioria deles já havia percebido que precisava de algum tipo de ajuda. E, por isso, o apoio profissional foi procurado. Todos apresentavam aquele que se caracteriza como o sintoma mais fácil de ser reconhecido, a dificuldade de leitura.

A síndrome estaria se popularizando porque cada vez mais estão sendo feitos estudos sobre o assunto. Mídias como TV, jornais e internet facilitam esta divulgação. De um modo geral, pode-se dizer que a globalização ou a chamada “era da internet” vem contribuindo para esta difusão, pelo menos no caso do Brasil, já que na Europa e nos Estados Unidos inúmeros estudos e pesquisas já vêm sendo desenvolvidos desde a década de 60.

No entanto, ao entrevistar os disléxicos, ficou claro que esta divulgação é uma realidade mais forte dentro do meio acadêmico. Isso porque, os clientes explicaram que já tinham ouvido falar na síndrome, mas muito por alto. Não sabiam bem o que era. Uns até acreditavam que fosse uma doença. Deve-se ressaltar, entretanto, que, apesar do pouco conhecimento a respeito da dislexia, todos suspeitavam tê-la, baseando-se no que já entendiam a seu respeito.

É evidente, na opinião dos profissionais, que o fato de famosos assumirem ter a síndrome é muito importante, já que ajuda a diminuir uma possível vergonha dos disléxicos. De acordo com a fonoaudióloga e presidente da AND, Patricia Lima, isso mostra que “a dislexia não é uma doença ou uma impossibilidade, mas uma dificuldade”, de modo que ela não é um atestado de fracasso profissional, como poderia se pensar. Os próprios pacientes concordam com a opinião dos fonoaudiólogos: “É bom saber que você não está sozinho.”, afirma Heverton Gonçalves. Além disso, a tendência da popularização é a queda do preconceito a respeito da questão.

Apesar disso, os disléxicos afirmam que ainda há um comportamento de desprezo ou indiferença das pessoas em relação a eles e a dislexia, de um modo geral. Muita gente ainda “não acredita” na existência da síndrome, pensando que os pacientes são, na verdade, burros ou preguiçosos. Uma outra atitude conferida é a de diferença, ou seja, a de serem tratados como pessoas com algum problema.

A maior parte dos profissionais concorda que uma grande dificuldade no tratamento da dislexia é em relação às escolas e não no atendimento em si.

Isto porque elas não estão devidamente preparadas para incluir os disléxicos da melhor maneira possível. Outro problema seria em relação à falta de especialização de alguns profissionais que, apesar disso, estão com seus consultórios abertos à espera de novos clientes. Os disléxicos apontam este último como a única questão complicada do tratamento. Fora isso, eles parecem bastante otimistas e confiantes em relação a ele.

Hoje se sabe que a dislexia existe e para fundamentar este fato existem pesquisas tecnológicas mais exatas, obtidas através de exames por imagens do cérebro. Ou seja, já é confirmada cientificamente. No entanto, deve-se ficar atento verificando se as informações coletadas na internet são verdadeiras ou não.

A procura por cursos sobre o assunto é muito grande e vem aumentando cada vez mais. Na verdade, os cursos sempre existiram, no entanto agora são mais dirigidos, já que há uma maior especialização no tema, antes eram apenas sobre dificuldades escolares em geral.

III. Considerações Finais

Com base nos resultados da pesquisa, tendo como matéria-prima as entrevistas em profundidade com profissionais e pacientes, ficou claro que a divulgação está ajudando a popularizar a dislexia. Esta, por sua vez, está começando a ser vista de uma maneira diferente. Muitos que antes acreditavam que fosse uma doença, hoje já percebem que é, na verdade, uma síndrome, uma dificuldade que pode ser amenizada através de tratamento específico. No entanto, a difusão entre os leigos ainda é muito incipiente, de forma que ainda pode-se conferir um comportamento preconceituoso em relação aos disléxicos.

Deve-se observar que, há alguns anos, no Brasil, não se ouvia falar da síndrome por falta de conhecimento tanto dos profissionais, quanto dos leigos. Com o aprofundamento na questão, pôde-se fazer uma maior divulgação do que é a dislexia, de modo que as pessoas começaram a se identificar com os sintomas e realizaram que os problemas que tinham não se deviam a qualquer incapacidade neurológica ou psiquiátrica, mas um problema de linguagem.

Além disso, a fundamentação e comprovação da dislexia ajudam os profissionais a aprimorarem o nível do atendimento. Agora, mais do que nunca, sabe-se que, não só a dislexia existe como também que ela não é algo tão raro.

Desta forma, a comprovação científica da existência da síndrome, auxiliada pela divulgação da mesma seriam os motivos principais para que a procura pelo tratamento tenha aumentado.

Futuramente, podem-se fazer pesquisas a respeito das mudanças neste mercado, que hoje absorve pacientes ainda crianças – em geral indicados pelas escolas e pedagogos que já estão a par da questão – e adultos – que só agora conseguiram encontrar um tratamento indicado para o problema que vinham enfrentando durante toda uma vida – mas que futuramente deve se deter ao público mais jovem, já que os diagnósticos vêm sendo feitos cada vez mais precocemente.